

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

CARIDADE E PODER: UMA NARRATIVA DA HISTÓRIA DA ASSISTÊNCIA AOS POBRES NA PROVÍNCIA DO PIAUÍ OITOCENTISTA

Robson de Lima Fernandes

Doutorando em História da Saúde – FIOCRUZ/COC

robsoneducador@hotmail.com

Resumo: A presente proposta de pesquisa foi submetida e aprovada recentemente na seleção de candidatos aos cursos de Doutorado Acadêmico do Programa de Pós-Graduação Stricto sensu em História das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz (PPGHCS/COC), na área de concentração de História das Ciências. Esta proposta que consiste em estudar a história da assistência aos pobres no Piauí oitocentista nos permite reconstituir, parcialmente, a história do surgimento das primeiras instituições de caridade voltadas para o cuidado e proteção das classes pobres daquela sociedade e, conseqüentemente, apreender como se constituíram os serviços de assistência destinados aos filhos pobres da província durante o século XIX. Com o objetivo de evidenciar o tecido de relações sociais vinculado ao processo de assistência aos pobres na província do Piauí oitocentista frente às demandas sociais por saúde e proteção para pobres e indigentes, este estudo contempla ainda a análise dos espaços reservados ao cuidado e proteção desses sujeitos – presos e expostos, brancos pobres livres, negros libertos, escravos, etc. – privilegiando o modus operandi da Mesa da Administração da Caridade, do corpo diretivo do Hospital de caridade e da Santa Casa de Misericórdia de Teresina frente às demandas por saúde e proteção. Através deste trabalho historiográfico proponho uma análise qualitativa sobre a história das ditas instituições a partir da utilização de fontes oficiais (relatórios dos presidentes da província, correspondências entre autoridades, código das leis piauienses, regulamentos institucionais, atas de reuniões, livros de receitas e esmolos, etc.), hemerográficas (jornais periódicos) e iconográficas (fotografias e imagens), entre outras fontes colhidas no Arquivo Público do Estado do Piauí (APEPI), em acervos de bibliotecas digitais e arquivos eclesiásticos. Esta análise centrada, especialmente, no século XIX será fundamentada nos aportes teóricos de Erving Goffman (2015), Isabel dos Guimarães Sá (1997), Jacques Donzelot (1980) e Maria Antônia Lopes (2000). Reconstituir a história da prestação de serviços de assistência aos pobres no Piauí no decorrer do século dezenove com foco no desenvolvimento da caridade constitui ainda uma oportunidade de se pensar, a partir desta proposta de pesquisa, "antigas lutas" travadas em torno dos direitos individuais e da responsabilidades coletiva no que diz respeito aos desafios impostos pelo surgimento de novas demandas sociais, tais como, o surgimento de novas doenças, a fome, a miséria, etc. e, mormente, o papel do Estado "frente a essas situações bem como perante as relações estabelecidas entre diferentes grupos sociais. (SANGLARD, 2011, p. 15).

Palavras-chave: História do Piauí. Assistência aos pobres. Instituições de Caridade.

**ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História
Rio de Janeiro/RJ, 2021**

1. Apresentação do tema de pesquisa

A presente proposta de pesquisa submetida e aprovada no Programa de Pós-Graduação em Histórias das Ciências e da Saúde (Fiocruz) constitui uma tentativa historiográfica de analisar a história da assistência aos pobres desvalidos na província do Piauí oitocentista. O objetivo central desta proposta é evidenciar o tecido de relações sociais¹ vinculado ao processo de assistência aos pobres na província do Piauí oitocentista frente a demandas sociais daquela época: pobreza, saúde e proteção. A proposta consiste em analisar a trama que envolve âmbitos distintos do poder na província do Piauí que para além do social abarca também as esferas política, econômica, cultural e religiosa a fim de responder ao seguinte questionamento: como se constituiu os serviços de assistência aos pobres na província do Piauí oitocentista? Para tanto, será utilizado como pano de fundo desta narrativa a história da criação da Mesa da Administração da Caridade e a instalação dos primeiros “estabelecimentos pios” na província do Piauí, a saber, o Hospital de caridade e a Santa Casa de Misericórdia, entre outros.

A referida proposta surgiu à medida que realizava a pesquisa que culminou na elaboração da dissertação de mestrado intitulada *Estabelecimento de Educandos Artífices no Piauí: práticas educativas e relações de Poder (1849-1873)*². Ao tempo em que avançava na pesquisa sobre a Casa de Educandos Artífices e suas contribuições para a história da educação e assistência à infância pobre no Piauí oitocentista, mais me questionava sobre como era assistida a infância pobre da província, antes da fundação e após a extinção daquela instituição criada com o fim de retirar das ruas da “[...] Cidade meninos filhos de paes desvalidos” que, segundo o discurso oficial, não tinha quem curasse “de sua educação e futuro [...]”³, portanto, carentes de proteção e apoio por parte

¹ Entenda-se a expressão “tecido de relações sociais” como uma referência ao modelo de assistência que imperou ao longo do século XIX, denominado de caridade individual e coletiva – única maneira socialmente reconhecida de assistência naquela época – e que de acordo com Gisele Sanglard et al. (2011, p. 14-15), se constituiu em um “[...] tecido de relações sociais que envolveu na mesma trama o público e o privado, o secular e o religioso, a piedade e a racionalidade”.

² Este trabalho de pesquisa teve como objetivo a análise da natureza das relações de poder estabelecidas entre os agentes sociais que interagiram no âmbito da Casa de Educandos Artífices do Piauí (educandos, diretores, professores, mestres das oficinas, etc.) e por este intermédio procurou-se compreender as motivações socioculturais, políticas e ideológicas por trás das práticas educativas implantadas na Casa de educandos do Piauí, focando no estudo do cotidiano das crianças pobres admitidas naquela instituição de ensino elementar e profissionalizante no período compreendido entre 1849 e 1873, problematizando-se as relações de poder ali instituídas.

³ O relatório do presidente da província consultado para elaboração deste projeto pertence ao Center for Research Libraries, da Universidade de Chicago/EUA. Site: <<http://www.crl.edu/pt-br/brazil>>. Acesso jun de 2015.

do governo provincial quanto à necessidade de instruí-los nas primeiras letras e no aprendizado de diversos ofícios. Dessa forma, entendiam as autoridades locais, se poderia atender melhor aos interesses econômicos da província e contribuir para a redução do número de crimes naquela sociedade.

Conforme a historiografia recente, a assistência sempre esteve, historicamente, vinculada à pobreza como uma das formas de suavizá-la. No Brasil imperial, dependendo do contexto histórico e social sua atuação se diversificava, contudo, sua forma de organização parecia seguir sempre o mesmo padrão de assistência elaborado pelas misericórdias portuguesas, a saber, vínculo inicial com as “ações pias das irmandades devocionais e/ou confrarias profissionais, ou mesmo da Igreja”, caracterizada “por uma solidariedade horizontal” que buscava fazer distinção entre “o bom” e o “mau” pobre — aquele afeito ao trabalho (SANGLARD e LOPES, 2018, p. 281).

O fato é que de acordo com alguns historiadores, para além de uma atribuição da sociedade brasileira, os serviços de assistência aos pobres eram motivados pelo sentimento de caridade cristã e marcado pela busca de prestígio e poder de parte das elites locais. Como afirmam Sanglard et al. (2011), conforme a tradição brasileira, “a prestação de assistência a pessoas enfermas e indefesas era atribuição da sociedade. Motivadas pelo compromisso cristão com a caridade e pela busca de prestígio e poder, as elites locais assumiram a tarefa de organizar os serviços assistenciais. (SANGLARD, 2011, p. 14)

Então, considerando o fato de que, “segundo a tradição brasileira”, durante o século XIX recaiu sobre as elites locais a responsabilidade de organização dos serviços de assistência prestados a pobres, enfermos e desvalidos, decidi realizar um estudo pelo qual se possa construir uma narrativa sobre a organização dos serviços de assistência aos pobres na província do Piauí oitocentista que permita vislumbrar a gênese e instalação das primeiras instituições de caridade voltadas para a assistência à classe pobre da população – presos, expostos, enfermos, indigentes, etc. – piauiense do oitocentos, perceber os interesses envolvidos na política de assistencialismo de parte da Igreja, governo provincial e de alguns indivíduos e grupos que compunham aquela sociedade e as motivações por trás dessas ações assistenciais voltadas para o cuidado e “proteção” dos pobres.

Relatório que dirigio o Exm^o Presidente da Província o Piauí Zacarias de Goes e Vasconcelos á Assembleia Legislativa Provincial aos 6 de Julho de 1847. Oeiras na Typographia Provincial. p. 22, grifo nosso.

Como sabemos, naquele primeiro momento de evolução da assistência aos pobres no Brasil, em especial, às crianças abandonadas, vigorou a fase caritativa que se estendeu do período colonial ao século dezenove onde se praticou um assistencialismo marcado pelo “sentimento de fraternidade humana, de conteúdo paternalista, sem pretensão de mudanças sociais”. De natureza religiosa e missionária, suas ações eram voltadas para a caridade e beneficência, sua atuação caracterizada pelo “imediatismo”, onde ricos e poderosos procuravam minorar o sofrimento dos mais pobres por intermédio de esmolas e boas obras esperando receber em troca “a salvação de suas almas”, reconhecimento social e “status de beneméritos” (MARCÍLIO, 1998, p. 134), ou seja, de indivíduos dignos de honra, louvor, dignidade.⁴

Na tentativa de mostrar que, à medida que se desenvolvia o processo de assistência aos pobres na província do Piauí do oitocentos, concomitantemente, crescia naquela sociedade o tecido de relações sociais em torno das demandas por saúde e proteção para indigentes e desvalidos, busco através desta proposta examinar as formas de mobilização da sociedade, da igreja e o próprio governo provincial em torno das demandas por serviços de assistência aos pobres, bem como, apresentar as circunstâncias históricas e sociais que possibilitaram o estabelecimento das primeiras instituições de caridade criadas na província do Piauí oitocentista e, por este intermédio, identificar que grupos e indivíduos eram contemplados pela assistência caritativa e institucional, assim como, a origem e a aplicação dos recursos destinados à assistência às classes pobres da província do Piauí.

Considerando que o tecido de relações sociais em torno das demandas por saúde e proteção para as classes pobres no Piauí oitocentista envolve ações e atuações de diferentes instituições sociais – igreja, estado, associações civis – e, no Piauí, até onde me revelam as fontes que investiguei até o presente momento, essas instituições começaram a surgir a partir de 1829 quando o então presidente da província do Piauí, João José Guimarães e Silva, solicitou através de requerimento datado de 02 de agosto de 1829, a criação de um livro de registro das recitas e esmolas destinadas ao socorro dos pobres.⁵ Daí em diante, foi se intensificando aos poucos as iniciativas voltadas para este fim.

4 De acordo com Pinto (1832, n.p.) no século XIX o termo benemérito significava “[aquele] que merece honra, officio, etc., em consideração de certos motivos. Digno hábil.

Cf. PINTO, Luiz Maria da Silva. Dicionario da Lingua Brasileira por Luiz Maria da Silva Pinto, natural da Provincia de Goyaz. Na Typographia de Silva, 1832. (Grifo meu) Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/5414>

5 Cf. Arquivo Público do Estado do Piauí. Livro de receitas e esmolas. Sala do Poder Executivo – SPE. Cod. 1288. (1829-1859). ESTN 11. PRAT. 4.

Em 1835, por exemplo, os debates dos deputados na câmara municipal tratou de diversos temas relacionados aos socorros dos pobres, entre eles, a criação da junta de caridade, projeto de um tal “senhor Silva”, aceito como objeto de deliberação na 8ª sessão da câmara em 12 de maio de 1835, estabelecida e aprovada pela câmara em 21 de maio do mesmo ano.⁶ Outra proposta interessante apresentada na câmara dos deputados nesse período foi a criação do primeiro hospital de caridade em Oeiras – primeira capital da província do Piauí – criado, segundo Oliveira et al. (2012, on-line), em “04/07/1835 [...] pela Lei Provincial nº 9, no governo do Visconde de Parnaíba [...]”. Ainda segundo este autor, embora sua construção tenha se iniciado durante o governo do presidente Zacarias de Góis e Vasconcelos (1845-1847), a inauguração do referido hospital só se deu em “31/03/1849, no governo de Anselmo Francisco Peretti”.⁷

Por fim, a instalação da Santa Casa de Misericórdia de Teresina cuja irmandade “foi solenemente instalada a 8 de dezembro de 1861, começando seu hospital a funcionar em 17 de agosto do mesmo ano em substituição ao hospital de Oeiras (FREITAS, 1988, p. 33-34). A Santa Casa de Misericórdia utilizou as instalações do antigo Hospital de caridade até 1941. Tendo em vista estes e outros acontecimentos vinculados à história da assistência aos pobres na província do Piauí ocorridos na passagem do século XIX, escolhi esse período para analisar como se constituíram os serviços de assistência destinados a pobres e indigentes.

2. Justificativa

Neste mês de julho faz 3 (três) anos que acessei o banco de teses e dissertações dos programas de Pós-Graduação em Educação e História do Brasil da Universidade Federal do Piauí, Campus Universitário Ministro Petrônio Portela⁸ a fim de fazer um levantamento sobre a quantidade de trabalhos produzidos sobre a história da assistência aos pobres desvalidos na província do Piauí oitocentista e constatei que dos 647 trabalhos

6 16ª sessão de 21 de maio de 1835. O Correio, Oeiras do Piauí, 20 de junho, nº 10 – Typ. de Silveira e Comp^a, 1835.

⁷ OLIVEIRA, Carlos Francisco Almeida de. [et al.]. História da psiquiatria no Piauí: uma história em dois períodos. In: Psychiatry online Brasil, vol. 17, nº 09, setembro de 2012. Disponível em: <<http://www.polbr.med.br/ano12/wal0912.php>>. Acesso: 14/11/2019.

⁸ Universidade Federal do Piauí. Pós-Graduação em educação. Dissertações. Disponível em: <<http://leg.ufpi.br/ppged/index/pagina/id/1762>>. Acesso: 12/07/18.

Universidade Federal do Piauí. Programa de Pós-Graduação em Educação (Doutorado). Disponível em: <<http://leg.ufpi.br/ppged2/index/pagina/id/5053>>. Acesso: 12/07/18.

CPPGHB/CCHL. Coordenação do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil/CCHL. Universidade Federal do Piauí. Disponível em: <https://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt_BR&id=347>. Acesso: 12/07/18.

acessados naquela ocasião⁹, poucos tratam de narrativas sobre esta temática, principalmente no que concerne ao período em questão e, verificando mais recentemente esta situação percebi que, de lá para cá, esta realidade não mudou muito.

Os dados colhidos no repositório do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPI apontam que das 468 dissertações de mestrado e 57 teses de doutorado produzidas no período compreendido entre 1995 e 2018, privilegiam pesquisas sobre assuntos que giram em torno de questões relacionadas a temas como educação e sociedade, ensino, trabalho, infância, entre outros,¹⁰ ambos de grande importância para se pensar a história da origem (criação, evolução e apogeu) de instituições, tais como, o Liceu piauiense¹¹, a Companhia de Aprendizes Marinheiros¹², Escola Normal¹³, entre outros; porém, no geral, não tratam especificamente da história da assistência aos pobres na província do Piauí durante o século XIX.

Observou-se também que das 132 dissertações de mestrado defendidas no Programa em História do Brasil da Universidade Federal do Piauí, apenas duas delas têm relação com o tema e objeto de estudo desta pesquisa. São elas: *Escravidados da nação e educandos artífices nas obras públicas destinadas à construção de Teresina (1850-1873)*,¹⁴ e *As faces da misericórdia: a Santa Casa de Teresina na assistência pública (1889-1930)*¹⁵, esta última principalmente, pois com o foco no período republicano, trata da atuação da Santa Casa de Misericórdia de Teresina, das ações e serviços despendidos por ela e pelo poder público em termos de atendimento médico-social endereçados aos

⁹ Data do acesso: 12 de julho de 2018.

¹⁰ COSTA FILHO. Alcebiádes. **A escola do sertão: ensino e sociedade no Piauí, 1850-1889**, Teresina, Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2006. (Concurso Novos Autores) 167p.

REIS, Amada de Cássia Campos. **História e memória da educação em Oiras-Piauí**. 2006. 285f. (Mestrado em educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina.

SILVA, Rozenilda Maria de Castro. **A prática educativa na companhia de aprendizes marinheiros do Piauí (1874 A 1915)**. 2017. 220f. (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina.

¹¹ VASCONCELOS, Maria Inêz Bandeira de. **Liceu piauiense (1845-1970): desvendando aspectos de sua história e memória**. 2007. 160f. (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina.

¹² SILVA, Rozenilda Maria de Castro. **Companhia de aprendizes marinheiros do Piauí (1874 a 1915): História de uma Instituição Educativa**. 2005. 191f. (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina.

¹³ SOARES, Norma Patricya Lopes. **Escola Normal em Teresina (1864-2003): reconstruindo uma memória de formação de professores**. 2004. 175f. (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina.

¹⁴ CARVALHO, Genimar Machado Resende de. **Escravidados da nação e educandos artífices nas obras públicas destinadas à construção de Teresina (1850-1873)**. 2013. 171f. (Mestrado em História). Universidade Federal do Piauí, Teresina.

¹⁵ SILVA, Rafael Martins. **As faces da misericórdia: a Santa Casa de Teresina na assistência pública (1889-1930)**. 2016. 149f. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Piauí, Teresina.

pobres da capital.¹⁶ Os demais trabalhos constituem importantes narrativas sobre a história da educação piauiense, porém, a exemplo dos trabalhos citados anteriormente, não tratam da questão que norteia esta proposta de pesquisa.

Diante disso, entendo como relevante esta proposta de pesquisa no sentido de que ela atende à demanda por parte da historiografia piauiense de trabalhos voltados para a história da assistência aos pobres na província do Piauí durante o período oitocentista. Socialmente falando, a pesquisa se torna relevante porque ao reconstituir essa história, valoriza as memórias e os feitos de instituições e indivíduos que no passado estiveram envolvidos numa rede de relações voltadas para os serviços de assistência aos pobres desvalidos da província do Piauí.

A proposta de reconstituir essa história focada na prestação de serviços de assistência aos pobres no Piauí no decorrer do século dezenove e no desenvolvimento da caridade constitui ainda uma oportunidade de se pensar, a partir desta proposta de pesquisa, "antigas lutas" travadas em torno dos direitos individuais e das responsabilidades coletiva no que diz respeito aos desafios impostos pelo surgimento de novas demandas sociais, tais como, o surgimento de novas doenças, a fome, a miséria, etc. e, mormente, o papel do Estado "frente a essas situações bem como perante as relações estabelecidas entre diferentes grupos sociais. (SANGLARD, 2011, p. 15).

3. Discussão bibliográfica pertinente ao tema e justificativa, com demonstração da relevância do tema para a área

Há um consenso entre historiadores da área da saúde e das doenças de que atualmente no Brasil o cenário dos estudos acerca da história da assistência mudou muito a partir da expansão dos programas de pós-graduação. (SANGLARD e LOPES, 2018, p. 282; SOUZA et al., 2019, p. 9). Atualmente há uma crescente tendência em relação aos estudos voltados para os temas da assistência e pobreza, e isso se dá em virtude das

¹⁶ A dissertação de Mestrado intitulada *A assistência à saúde e à pobreza em Parnaíba: um estudo sobre a Santa Casa de Misericórdia de Parnaíba entre 1915 a 1930* de autoria de Aleisa de Sousa Carvalho Rocha, defendida recentemente no PPGHB/UFPI (02/07/2021) constitui o trabalho mais recente sobre o tema que pretendo pesquisar. Nesta dissertação a autora analisa "como a Santa Casa de Misericórdia prestou assistência à saúde e à pobreza na cidade de Parnaíba durante o período de 1915 a 1930", a qual pretendo ler e examinar tão logo esteja disponível. Outra opção de pesquisa ofertada pelo dito programa para quem trabalha com a temática da assistência é a dissertação de Mestrado intitulada *Políticas públicas de saúde, doenças e medicamentos em Teresina nas décadas de 1930 e 1940* de autoria de Ana Karoline de Freitas Nery cujo trabalho apresenta uma abordagem da "atuação do Estado a partir de políticas de saúde, visando uma organização da saúde pública e o combate das doenças que se alastravam em Teresina, durante as décadas de 1930 e 1940" (23/04/2021).

contribuições da historiografia internacional que desde a década de 1980 vem se dedicando ao estudo das relações históricas existentes entre estes temas tão fecundos (SANGLARD e LOPES, 2018, p. 281). Dessa forma, a fim de adentrar o universo da assistência aos pobres na província do Piauí oitocentista e empreender um estudo pelo qual se contextualize os eventos que convergiram para a organização dos serviços de assistência às classes desfavorecidas daquela sociedade, faz-se necessário recorrer a alguns autores que trabalharam com o mesmo objeto de pesquisa e produziram conceitos, teorias e métodos que, sem dúvida, darão fôlego e consistência à minha narrativa. Afinal, o referencial teórico “[...] permite verificar o estado da questão que se pretende desenvolver, sob o aspecto teórico de outros estudos e pesquisas já elaborados” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 215).

Pensando a família como elemento constituinte do tecido de relações sociais vinculado ao processo de assistência aos pobres desvalidos na província do Piauí oitocentista, isto é, como uma rede “de relações de dependência indissociavelmente privadas e públicas, um elo de liames sociais, que organiza os indivíduos em torno da posse de uma situação [...] outorgada e reconhecida por setores sociais mais amplos” (DONZELOT, 1980, p. 45), tais como, o setor político, econômico, religioso; quero demonstrar a partir da perspectiva teórica de Jacques Donzelot (1980), a relação entre a instituição família e a forma de organização do sistema de assistência aos pobres na província do Piauí. A instituição família constitui um elemento fundamental para a compreensão do processo de organização dos serviços de assistência aos pobres no Piauí oitocentista, haja vista a sua participação característica na estruturação do poder local e nas obras de caridade.

Isabel dos Guimarães Sá (1997), historiadora dedicada ao estudo do modelo imperial de expansão das misericórdias portuguesas traz consigo outras contribuições significativas que me são úteis para a análise que proponho fazer sobre a assistência aos pobres desvalidos na província do Piauí oitocentista onde a caridade despontava como um instrumento “legitimador do poder” no sentido de que ao praticá-la, alguns sujeitos ascendiam socialmente alcançando status de beneméritos nas relações sociais estabelecidas na província do Piauí oitocentista (GUIMARÃES, 1997, p. 16). Como esclarece Renato Franco (FRANCO, 2015 apud SANGLARD [et. al.], p. 24), “o privilégio da caridade”, durante a época moderna, principalmente no ocidente europeu, consistia na “participação em cargos diretivos de instituições de caridade”, o que se considerava um “grande privilégio” naquele tempo.

Ademais, o panorama geral que Guimarães Sá oferece sobre a assistência em Portugal abordando a origem e evolução das misericórdias portuguesas constitui um fator importante para compreensão das formas de organização dos serviços de assistência aos pobres na província do Piauí, pois é provável que os padrões adotados para a organização desses serviços, as normas de funcionamento das primeiras instituições de caridade a surgirem naquela sociedade tenham sido inspirados nos padrões e formas de organização de suas congêneres, a saber, as misericórdias portuguesas. Como afirmaram Gisele Sanglard et al. (2015, p. 9), “os usos sociais da assistência, mesmo atendendo exclusivamente aos administradores do ‘sistema’, não aos utentes, atravessam todos os tempos e geografias, e o Brasil não foi exceção”.

Considerando o caráter multifuncional das instituições de caridade contempladas nesta proposta de pesquisa, a saber, a mesa da administração da caridade, o hospital de caridade e a Santa Casa de Misericórdia de Teresina, entre outras não menos importantes para a análise das formas de organização dos serviços de assistência aos pobres e indigentes da província do Piauí, cujas ações e atuações se desdobravam em serviços internos e externos, recorro às considerações de Erving Goffman (2015) e Maria Antônia Lopes (2000) afim de entender, no caso de Goffman, as instituições de caridade enquanto “local de residência e trabalho onde um grande número de indivíduos com situação semelhante, separados da sociedade mais ampla por considerável período de tempo, levam uma vida fechada e formalmente administrada (GOFFMAN, 2015, p. 11).

Quanto a Lopes (2000), sua escolha se justifica pelo fato de que considero impossível se desenvolver com propriedade um estudo sobre assistência aos pobres sem se procurar trabalhar a partir de uma definição ou noção de pobreza, pois se trata de um conceito “extremamente difícil” de se definir (LOPES, 2000, p. 13). Uma vez entendendo o conceito de pobreza consigo reunir condições para compreender outras questões relacionadas à assistência destinada aos pobres dentro do contexto histórico e social do século XIX no qual se situa esta pesquisa. Parafraseando Lopes (2000, p. 18), dessa forma, creio, poderei apreender como a província do Piauí respondeu às demandas por saúde e proteção oriundas das classes pobres.

Uma vez que o meu projeto de pesquisa está voltado para o estudo da história da assistência aos pobres na província do Piauí oitocentista e busca por meio deste estudo entender como se constituíram os serviços de assistência destinados as classes pobres da sociedade piauiense no decorrer do século XIX, propondo uma análise da mobilização social, eclesiástica e governamental em prol de apresentarem soluções para a grande

demanda por saúde e proteção por parte dos filhos pobres da província, portanto, acredito que o projeto *Caridade e poder: uma narrativa da história da assistência aos pobres na província do Piauí oitocentista*, se articule bem à linha de pesquisa *Histórias das políticas, instituições e profissões em saúde*, uma vez que, conforme informações fornecidas pelo próprio Programa de Pós-Graduação em Histórias das Ciências e da Saúde, esta linha de pesquisa compreende investigações sobre os saberes e as práticas que configuram a saúde como fenômeno político e social em distintos contextos históricos e tem como escopo a análise de ideias, ações e práticas institucionais e coletivas, públicas e voluntárias, que visam assistir, proteger e socorrer os indivíduos e a sociedade dos efeitos da pobreza e da doença; as distintas concepções de saúde – e as práticas a elas relacionadas – por parte de grupos sociais diversos (do Estado e da sociedade civil); e a relação entre teorias biomédicas e ações/políticas no campo da saúde.

4. Objetivos

4.1 Objetivo geral

- Manifestar o tecido de relações sociais vinculado ao processo de assistência aos pobres na província do Piauí oitocentista frente às demandas sociais da época – pobreza, saúde e proteção.

4.2 Objetivos específicos

- Analisar a mobilização social, eclesiástica e governamental nos serviços de assistência aos pobres desvalidos;
- Apresentar o contexto histórico-social no qual surgiu as primeiras instituições de caridade criadas na província do Piauí;
- Identificar a clientela da assistência caritativa e institucional;
- Mostrar a origem e a aplicação dos recursos destinados à assistência aos pobres e desvalidos na província do Piauí.

5. Metodologia e fontes

O processo de seleção das fontes que serão utilizadas neste trabalho de pesquisa se iniciou ao tempo em que a minha curiosidade de pesquisador foi sendo alimentada pelos questionamentos que surgiram na pesquisa anterior acerca da Casa de Educandos Artífices do Piauí, uma das instituições de apoio e proteção à criança pobre da província

que existiu no século XIX. Como já referi a princípio, os ditos questionamentos acerca da temática da assistência à infância pobre na província do Piauí oitocentista me fizeram por de parte citações e referências importantes com as quais me deparei em alguns documentos.

Por esta razão, para além de toda a referência teórica já mencionada, julgo conveniente, a utilização de fontes históricas documentais, tais como, os relatórios dos presidentes da província do Piauí (1835-1889) adquiridos no Centro de pesquisa Bibliotecária da Universidade de Chicago/EUA¹⁷, fontes hemerográficas (jornais periódicos) selecionados na Biblioteca Nacional Digital¹⁸, manuscritos oficiais – correspondências entre autoridades, código das leis piauienses, regulamentos institucionais, atas de reuniões, livros de receitas e esmolas, etc. –, fontes iconográficas (imagens/fotografias) colhidas no acervo do Arquivo Público do Estado do Piauí¹⁹, em acervos de bibliotecas digitais, arquivos eclesiásticos e particulares como é o caso de imagens cedidas pelo senhor Nivardo Saldanha²⁰ que ajudará a entender a “obra pia” do padre José Antônio de Maria Ibiapina em território piauiense. Estou certo de que o acesso a estas fontes para além de fornecer informações significativas para o tipo de análise que pretendo empreender,

[...] proporcionará uma visão pessoal dos registros que elas contêm, bem como, [contribuirão] para que se evite a reprodução constante de pensamentos, conceitos e métodos de análise de outros pesquisadores, criando assim possibilidades inéditas e alternativas de interpretações criativas e inovadoras (FERNANDES, 2018, p. 25)

Como deu a entender Michel de Certeau (1982) para que um trabalho tenha um caráter verdadeiramente científico e opere “uma redistribuição do espaço” se faz necessário primeiramente situar tal trabalho, isto é, dar-lhe “um lugar” e isso só é possível mediante o que ele chama de "estabelecimento das fontes", o que requer “uma ação

¹⁷ Relatórios – Center for Reseach Libraries da Universidade de Chicago/EUA. Digital Delivey System. Relatório dos presidentes, Época do Império, 1835-1889. Disponível em: <<https://dds.crl.edu/crldelivery/5605>>. Acesso em: jun de 2015.

¹⁸ Periódicos – Biblioteca Nacional. Hemeroteca Digital. Disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>>. Acesso em: jun de 2015.

¹⁹ Durante o período de março a dezembro de 2015, em visitas periódicas ao Arquivo Público do Estado do Piauí – APEPI, reuni entre muitos documentos utilizados nas pesquisas realizadas na minha graduação e mestrado, uma gama de material que inclui, por exemplo, toda a documentação de duas das instituições de assistência à infância pobre existentes no Piauí em meados do século XIX e que fazem parte do grupo de instituições que pretendemos pesquisar (Casa de Educandos Artífices e Santa Casa de Misericórdia), além de boa parte dos códigos das leis piauienses, códigos de condutas, legislação escolar, etc.

²⁰ O senhor Nivardo Saldanha é funcionário público e fotógrafo na cidade de Pio XIX, cidade fundada a partir da construção da igreja Nossa Senhor do Patrocínio pelo Padre Ibiapina em 1871 e a capela de São Miguel, frutos da “santa missão” realizada pelo referido sacerdote naquela região.

instauradora” e “técnicas transformadoras” (CERTEAU, 1982, p. 82). O que estou tentando dizer é que sem fontes não há pesquisa.

Neste sentido, será realizada uma pesquisa documental e bibliográfica cujo método de abordagem será o método comparativo, pelo qual estaborecerei comparações entre fenômenos e fatos relacionados à assistência aos pobres na província do Piauí. Utilizarei as seguintes fontes: livro de receitas e esmolas utilizado para registro da “receita, e despeza de todas as esmolas, doções inter vivos, ou, causa mortis, legados, e mais disposições testamentárias, que houverem afavor dos Prezos da Cadêa, e Expostos [...]”, bem como, “[...] para qual quer estabelecimento pio, tendente a fundação, e manutenção de hum Hospital de Caridade, de que tanto precisa esta Provincia do Piauhy.”²¹ Os relatórios dos presidentes da província, constituídos de mensagens que os presidentes enviavam à assembleia legislativa provincial e nos quais apresentavam informações acerca do estado atual dos negócios públicos e das providencias que julgavam necessárias para o seu melhoramento.²² Jornais periódicos que constituíam campo de disputas políticas e ideológicas. No Brasil do século XIX era por meio da imprensa que se dialogava com vários indivíduos, grupos e setores sociais sobre uma variedade de temas que incluía instituições de caridade e os serviços de assistência aos pobres. A imprensa “cumpria o papel de mediadora social” (REGO, 2001, p. 46) e, como tal, transmitia ideias, planos, informações e comentários daqueles que as produzia – políticos e a elite local da época. Por fim, manuscritos oficiais, ou seja, documentos originais produzidos na época em que viveram os seus autores, portanto, uma fonte histórica primária (original). Só para se ter uma ideia do que se pode encontrar nestes documentos, localizei no Arquivo Público do Estado do Piauí, na sala do Poder Executivo, uma caixa (nº 02) contendo uma série de manuscritos com referência a assunto diversos: proposições legislativas, indicações, projetos de lei, resoluções, propostas de emendas e vários outros assuntos relacionados aos trabalhos das comissões, propostas das câmaras, códigos de posturas, etc.

21 Arquivo Público do Estado do Piauí. Livro de receitas e esmolas. Sala do Poder Executivo – SPE. Cod. 1288. (1829-1859). ESTN 11. PRAT. 4. (transcrito como se encontra no original)

22 Falla que derigio a Assembleia Legislativa do Piauhy no acto de sua instalaçam o presidente da provincia no dia 4 de maio de 1835.

	X	X	X	X	X	X	X	
Elaboração do material para qualificação	X	X	X	X				
Redação definitiva da Tese						X	X	
Revisão do texto da dissertação							X	X
Defesa da Tese								X

7. BIBLIOGRAFIA

DONZELOT, Jacques. **A polícia das famílias**. Trad. De M. T. da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro. Ed. Graal, 1980.

FERNANDES, Robson de Lima. **Estabelecimento de Educandos Artífices do Piauí: práticas educativas e relações de poder (1949-1873)**. 2018. 224f. (Mestrado em História) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís.

FREITAS, Clodoaldo. **História de Teresina**. Fundação Cultural Monsenhor Chaves. 1988.

GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos**. [Tradução de Dante Moreira Leite]. São Paulo: Perspectiva, 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOPES, Maria Antónia. **Pobreza, assistência e controlo social em Coimbra (1750-1850)**. vol. 1, Viveu: Palimage editores, 2000.

MARCÍLIO, M. L. **História social da criança abandonada**. São Paulo: HUCITEC, 1998.

OLIVEIRA, Carlos Francisco Almeida de. [et al]. **História da psiquiatria no Piauí: uma história em dois períodos**. In: Psychiatry on line Brasil, vol. 17, nº 09, setembro de 2012. Disponível em: <<http://www.polbr.med.br/ano12/wal0912.php>>. Acesso: 14/11/2019.

PINTO, Luiz Maria da Silva. **Diccionario da Lingua Brasileira por Luiz Maria da Silva Pinto, natural da Provincia de Goyaz**. Na Typographia de Silva, 1832. Disponível em: <<https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/5414>>. Acesso: 12/12/2020.

REGO, Ana Regina Barros Leal. **Imprensa piauiense: atuação política no século XIX**. – Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2001.

SÁ, Isabel dos Guimarães. **“Quando o rico se faz pobre: misericórdias, caridade e poder no Império Português: 1500 – 1800”**. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1997.

SANGLARD, Gisele. et al. **Filantropía, asistencia y epidemias en Brasil**. In: Dynamis, v.31, n.1, Granada, 2011. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/23970>

SANGLARD [et. al.]. **Filantropos da nação: sociedade, saúde e assistência no Brasil e em Portugal**. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.

SANGLARD, Gisele; LOPES, Maria Antónia. **Pobreza e assistência: debates historiográficos**. In: Tempo, Niterói, Vol. 24, n. 2, Maio/Ago. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-77042018000200280>. Acesso: 14/11/2019.

SOUZA, C.M.C. de. [et al.] **O que há de novo no horizonte historiográfico sobre assistência?** In: História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.26, supl., dez. 2019, p.7-12. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-59702019000900007&script=sci_arttext>. Acesso: 01/11/2020.